

O USO INDISCRIMINADO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS E O AGRAVAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS

Ana Luísa Smith Alvim¹
Ana Luiza Garcia Moreno¹
José da Consolação de Carvalho Júnior¹
Mila Saleme Drumond¹
Adriano Carlos Soares²

professoradrianosoares@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: AINEs; anti-inflamatório; doença crônica; uso indiscriminado.

1 INTRODUÇÃO

O uso indiscriminado de anti-inflamatórios, especialmente os não esteroidais (AINEs), tornou-se uma prática comum na medicina moderna, tanto em prescrições médicas, quanto na automedicação. Esses medicamentos, amplamente acessíveis e frequentemente utilizados para o alívio de dores e inflamações de diversas etiologias, têm suas raízes na eficácia e no rápido alívio dos sintomas. No entanto, o consumo não controlado e prolongado de AINEs levanta sérias preocupações quanto aos efeitos adversos que podem acarretar, especialmente no contexto de doenças crônicas (Chaves; Pinto, 2021). O uso prolongado e inadequado desses medicamentos pode contribuir para o agravamento de doenças crônicas, aumentar o risco de complicações e desenvolver resistência a esses medicamentos. Além disso, a falta de monitoramento e ajuste adequado da terapia pode levar a efeitos adversos graves, como úlceras gástricas, hemorragias e risco aumentado de doenças cardiovasculares. O uso indiscriminado de anti-inflamatórios pode ter consequências a longo prazo, afetando não apenas a saúde individual, mas também a saúde pública. A resistência a esses medicamentos pode levar a uma diminuição da eficácia do tratamento e aumentar a carga de doenças crônicas (Costa, 2020). Estudos epidemiológicos recentes indicam uma correlação alarmante entre o uso prolongado de AINEs e o agravamento de condições crônicas como hipertensão, doença renal crônica, e doenças gastrointestinais. Este cenário é agravado pela falta de conscientização da população sobre os riscos associados ao uso contínuo desses medicamentos e pela insuficiente orientação médica em muitos casos de automedicação. Além disso, a interação complexa entre os AINEs e os processos patofisiológicos subjacentes das doenças crônicas pode exacerbar os quadros clínicos, criando um ciclo vicioso de dependência medicamentosa e deterioração da saúde. A presente investigação visa explorar de forma abrangente os mecanismos pelos quais o uso indiscriminado de anti-inflamatórios contribui para o agravamento de doenças crônicas.

2 METODOLOGIA

¹ Acadêmicos do curso de Medicina – Centro Universitário Vértice - Univértix

² Farmacêutico Bioquímico (UFOP); Cirurgião Dentista (UNIVÉRTIX); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem, Biomedicina, Medicina e Odontologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

Essa é uma pesquisa bibliográfica. Segundo Bastos e Keller (1995) é uma investigação metódica acerca de um assunto com o objetivo de esclarecer aspectos em estudo". Foi utilizado a ferramenta online de buscadores Google Acadêmico, para pesquisa desses artigos. Foram empregados e combinados por meio do operador booleano "AND": as palavras uso indiscriminado, anti-inflamatórios e doenças crônicas. Foram identificados 417 trabalhos entre artigos, dissertações e teses. Os critérios de inclusão foram trabalhos que englobaram a disponibilidade integral e gratuita dos artigos, sua publicação nos últimos 5 anos e a relevância ao tema central deste trabalho. E ainda, foram excluídos, os conteúdos nos quais não correlacionaram o objeto de estudo com o propósito desejado. Por fim, foram selecionados 10 artigos para confecção do presente trabalho. Esse estudo foi realizado em junho de 2024.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os anti-inflamatórios são agrupados em anti-inflamatórios esteroidais (AIE's) e anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) que são comumente indicados para alívio de dores e inflamação, estando os AINEs, conforme Oliveira Junior e Uhlmann (2021), entre os mais utilizados em casos de artrite reumatoide, osteoartrite e dores comuns. Os AINEs, agem inibindo as enzimas ciclo-oxigenases. Em pacientes que não apresentam patologias seus efeitos adversos não são significativos, contudo, pacientes que apresentam comorbidades e outros fatores de risco podem sofrer efeitos indesejados devendo ter um uso seguro. Desse modo, a partir da análise de artigos, foi constatado que 15,5% dos casos de nefrotoxicidade motivada por fármacos estão relacionados com o uso de AINEs (Chaves; Pinto, 2021). Segundo Younes-Ibrahim e Santos (2016), as consequências clínicas da nefrotoxicidade podem incluir quadros de insuficiência renal aguda temporariamente, que de forma progressiva pode levar a uma insuficiência renal crônica. Além disso, fatores como efeitos gastrointestinais, cardiovasculares e pressão arterial aumentada devem ser considerados. De acordo com Oliveira Junior e Uhlmann (2021), idosos que realizam um tratamento com anti-inflamatórios não conseguem completá-lo uma vez que o trato gastrointestinal pode sofrer implicações decorrentes da inibição da COX-1 e consequente diminuição de prostaciclina gerando uma redução da proteção da mucosa que pode levar a ulcerações, hemorragias e perfuração. O uso de AINEs também influencia na agregação plaquetária, dificultando seu bloqueio, devido a interferência na inibição irreversível da COX-1 (Lana; Sheiman, 2007). A pressão arterial pode ser elevada em decorrência da inibição das enzimas ciclo-oxigenases e redução da produção de prostaglandinas, o que também dificulta a manutenção do fluxo sanguíneo renal e reduz a taxa de filtração glomerular, tendo, conforme estudos, aproximadamente 25% de pacientes idosos apresentado retenção de sódio e dessa forma, aumento de líquido extracelular e pressão. Sendo assim, a população idosa é uma das mais vulneráveis quanto ao tratamento com anti-inflamatórios, e pacientes que já possuem hipertensão tem o aumento da pressão arterial mais expressivamente (Oliveira Junior; Uhlmann, 2021). Os dados obtidos nas pesquisas mencionadas, juntamente com outros resultados na literatura destacam a importância do cuidado relativo ao uso indiscriminado de anti-inflamatórios e o risco de agravamento de doenças crônicas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a ampla gama de efeitos adversos associados ao uso indiscriminado de AINEs, esta pesquisa oferece uma visão crítica e abrangente sobre os perigos que esses medicamentos representam, especialmente no contexto das doenças crônicas. Os resultados revelam uma correlação alarmante entre o consumo

prolongado de AINEs e o agravamento de condições como nefrotoxicidade, hipertensão e complicações gastrointestinais, destacando a importância de uma abordagem cuidadosa no uso desses fármacos, especialmente em pacientes com comorbidades. A análise meticulosa dos estudos selecionados destaca a necessidade de uma maior conscientização tanto por parte dos profissionais de saúde quanto da população em geral sobre os riscos associados aos AINEs. Além disso, ressalta a importância do monitoramento rigoroso e da avaliação individualizada do risco-benefício para cada paciente, especialmente entre os idosos e aqueles com condições pré-existentes. Ao evidenciar os diversos mecanismos pelos quais os AINEs podem exacerbar as doenças crônicas, esta pesquisa destaca a importância de políticas de saúde que promovam o uso racional de medicamentos e incentivem práticas de prescrição responsáveis. A compreensão desses mecanismos pode fornecer uma base sólida para o desenvolvimento de estratégias de intervenção que visem mitigar os danos causados pelo uso indiscriminado de AINEs e, assim, melhorar a qualidade de vida e saúde pública.

REFERÊNCIAS

BASTOS, C. L.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender: Introdução à metodologia científica**. 29.ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

CHAVES, Luís Fernando Ferreira; PINTO, Rafaela Rocha. **Nefrotoxicidade por Anti Inflamatórios**. Brazilian Applied Science Review, [s.l.], v. 5, n. 6, p. 2149-2159, 2021.

COSTA, Sofia Anastácio. **Abordagem terapêutica na dermatomiosite**. Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade do Algarve, [s.l.], 2020.

LANAS, Angel; SCHEIMAN, James. **Low-dose aspirin and upper gastrointestinal damage: epidemiology, prevention and treatment**. Current Medical Research and Opinion, [s.l.], v. 23, n. 1, p. 163-173, 2007.

JUNIOR, Alex Carioca De Oliveira; UHLMANN, Lidiane Andressa Cavalcante. **Riscos do uso indiscriminado de AINES em idosos**. Faculdade de Palmas, Palmas, Tocantins, Brasil, 2021.

SANTOS, Omar da Rosa; YOUNES-IBRAHIM, Maurício. **Entendendo a Nefrotoxicidade**. Academia Nacional de Medicina, [s.l.], 2016. Disponível em: <https://www.anm.org.br/entendendo-a-nefrotoxicidade/>.